

Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes

Prenatal care by nurses: satisfaction of pregnant women

Atención prenatal por parte de enfermeras: satisfacción de las mujeres embarazadas

Larissa Vitória de Azevedo¹, Níbia Vitória Sberci², Livia Cristina Scalon da Costa Perinoti³, Eluana Maria Cristofaro Reis⁴

Como citar: Azevedo LV, Sberci NV, Perinoti LCSC, Reis EMC. Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. REVISA. 2024; 13(Esp2): 1079-91. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1079a1091>

REVISA

1. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino. São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-0305-2206>

2. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino. São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0003-8814-1288>

3. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino. São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7056-8852>

4. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino. São João da Boa Vista, São Paulo, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4683-5858>

Recebido: 13/07/2024
Aprovado: 12/09/2024

RESUMO

Objetivo: Avaliar a satisfação das gestantes com a assistência pré-natal oferecida por enfermeiros no contexto da Estratégia Saúde da Família, e propor uma cartilha de boas práticas para melhorar essa assistência. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, SCOPUS e BVS, com artigos publicados entre 2014 e 2024, utilizando os descritores “satisfação do paciente” e “cuidados pré-natal”. Foram selecionados 12 artigos que abordavam a percepção das gestantes sobre a assistência oferecida por enfermeiros. **Resultados:** A maioria das gestantes considerou a assistência positiva, destacando o interesse e conhecimento técnico dos enfermeiros. No entanto, falhas na comunicação e no acolhimento ainda impactam a experiência de algumas pacientes. **Conclusão:** A assistência pré-natal oferecida por enfermeiros pode garantir um atendimento humanizado e eficaz, mas ajustes são necessários para otimizar a satisfação das gestantes.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Satisfação do Paciente.

ABSTRACT

Objective: To assess the satisfaction of pregnant women with prenatal care provided by nurses in the context of the Family Health Strategy, and to propose a guide of good practices to improve this care. **Method:** An integrative literature review was conducted in the PubMed, SciELO, SCOPUS and BVS databases, with articles published between 2014 and 2024, using the descriptors “patient satisfaction” and “prenatal care”. Twelve articles that addressed the perception of pregnant women about the care provided by nurses were selected. **Results:** Most pregnant women considered the care to be positive, highlighting the interest and technical knowledge of nurses. However, failures in communication and reception still impact the experience of some patients. **Conclusion:** Prenatal care provided by nurses can ensure humanized and effective care, but adjustments are necessary to optimize the satisfaction of pregnant women.

Descriptors: Prenatal Care; Nursing; Nursing Care; Patient Satisfaction.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la satisfacción de las gestantes con la atención prenatal ofrecida por el enfermero en el contexto de la Estrategia Salud de la Familia y proponer un folleto de buenas prácticas para mejorar esa asistencia. **Método:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos PubMed, SciELO, SCOPUS y VHL, con artículos publicados entre 2014 y 2024, utilizando los descriptores “satisfacción del paciente” y “atención prenatal”. Se seleccionaron 12 artículos que abordaron la percepción de las mujeres embarazadas sobre la asistencia ofrecida por las enfermeras. **Resultados:** La mayoría de las gestantes consideró positiva la asistencia, destacando el interés y conocimiento técnico de las enfermeras. Sin embargo, las fallas en la comunicación y la recepción aún impactan la experiencia de algunos pacientes. **Conclusión:** La atención prenatal ofrecida por enfermeras puede garantizar una atención humanizada y eficaz, pero son necesarios ajustes para optimizar la satisfacción de las gestantes.

Descriptores: Atención Prenatal; Enfermería; Atención de Enfermería; Satisfacción del paciente.

REVISÃO

Introdução

O pré-natal é o acompanhamento multiprofissional que uma mulher recebe durante a gravidez, desde o momento em que ela descobre que está grávida até o parto. É uma fase crucial para garantir a saúde da mãe e do bebê, pois permite o monitoramento regular do desenvolvimento gestacional, a identificação precoce de possíveis complicações e a adoção de medidas preventivas e terapêuticas adequadas.¹

A assistência pré-natal conduzida por enfermeiras obstetras e obstetrizes é altamente recomendada em diretrizes nacionais e internacionais. O Ministério da Saúde brasileiro recomenda ainda que essa assistência pode ser conduzida por enfermeiros da Estratégia Saúde da família, intercalando com o acompanhamento médico. Os achados sugerem que tais benefícios são relevantes no contexto brasileiro do Sistema de Saúde Suplementar, evidenciando uma redução consistente nos custos associados ao acompanhamento pré-natal por enfermeiras obstetras e obstetrizes em todas as análises realizadas.^{2,3}

A adoção do cuidado pré-natal por enfermeiras obstetras e/ou obstetrizes demonstrou uma economia significativa de R\$ 10.038,43 por cada parto prematuro evitado, tornando-se uma opção dominante em comparação com o cuidado por médicos de família ou obstetras. Estima-se que a cada 1.000 gestantes de baixo risco acompanhadas por enfermeiras obstetras e/ou obstetrizes, ocorra uma redução de 13 casos de parto prematuro, resultando em uma economia de R\$ 133.841,48 para a operadora de plano de saúde. A análise de sensibilidade confirma a consistência desses resultados, evidenciando que o pré-natal com enfermeiras obstetras e/ou obstetrizes é eficaz na redução de custos, mantendo-se economicamente vantajoso mesmo diante de variações nos cenários avaliados. Esses resultados destacam a importância e eficácia desse modelo de cuidado na promoção de melhores desfechos clínicos e economia de recursos.⁴

Conforme estabelecido pelo Decreto nº 94.406/87, que normatiza a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, e trata sobre a prática da Enfermagem, é exclusivo do enfermeiro, entre outras atribuições, realizar avaliação de enfermagem e sua prescrição assistencial; e, como membros da equipe de saúde, prescrever medicamentos previamente definidos em programas de saúde pública e em protocolos aprovados pela instituição de saúde, além de fornecer cuidados de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido.⁵

Estudo realizado no Brasil, refere que mesmo o enfermeiro sendo um profissional habilitado para a realização do pré-natal, algumas gestantes se mostravam inseguras por serem atendidas por eles.⁶

Em contrapartida, outro estudo também realizado no Brasil, o exame físico realizado pelas enfermeiras foi um aspecto positivo observado, assim como a consulta de enfermagem, que foi bem avaliada

pelas gestantes, especialmente quando notaram o interesse, tempo dedicado e conhecimento técnico dos enfermeiros. As facilidades para agendar consultas, o acesso às vacinas e a realização de exames laboratoriais foram apontados como qualidades da assistência prestada.⁷

Sabe-se que a assistência do enfermeiro durante o pré-natal é fundamental para uma experiência positiva de parto e puerpério, porém precisamos entender se além disso, é satisfatória para a gestante.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi conhecer a satisfação das usuárias gestantes com a assistência pré-natal conduzidas por enfermeiros e elaborar uma cartilha visando a boas práticas na assistência pré-natal pelo Enfermeiro.

Metodologia

Trata-se do desenvolvimento de uma cartilha destinada a descrever as boas práticas na assistência pré-natal pelo Enfermeiro, visando a satisfação da gestante. Inicialmente à construção da cartilha, realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) e operadores booleanos: “Satisfação do Paciente” AND “Cuidados Pré-natal” AND “Cuidados de Enfermagem”, na língua portuguesa e inglesa. Foram incluídos estudos publicados em inglês, português e espanhol dos últimos 10 anos (2014 a 2024). Excluíram-se teses, dissertações, monografias, livros e artigos que não retratavam a satisfação da paciente com a assistência pré-natal pelo enfermeiro. O processo de análise de dados envolveu as quatro fases referenciadas pela metodologia PRISMA adaptado.

Os resultados provenientes da revisão de literatura foram utilizados como referencial teórico para o desenvolvimento da cartilha, na qual se deu através das seguintes etapas: seleção de conteúdo, organização, escolha de imagens e desenvolvimento do material.

Resultados

Na primeira fase da revisão foram encontrados por meio da pesquisa 226 artigos, sendo que foram identificados por meio de busca nas bases de dados: BVS (n = 114), SciELO (n = 0), PubMed (n = 50) e SCOPUS (n = 62), utilizando o filtro de texto completo e últimos 10 anos. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados para a primeira fase de identificação e seleção, os estudos que abordavam a satisfação das gestantes com a assistência pré-natal pelos enfermeiros. A partir dessa primeira análise, foram incluídos 12 artigos, sendo que três foram da base BVS, quatro da base PubMed e cinco da base SCOPUS.

Posteriormente, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados, onde todos os estudos previamente avaliados foram incluídos,

pois atendiam os critérios de inclusão da presente pesquisa. Na Figura 1 por meio do fluxograma PRISMA adaptado, é elucidado a junção das fases de identificação e seleção dos estudos.

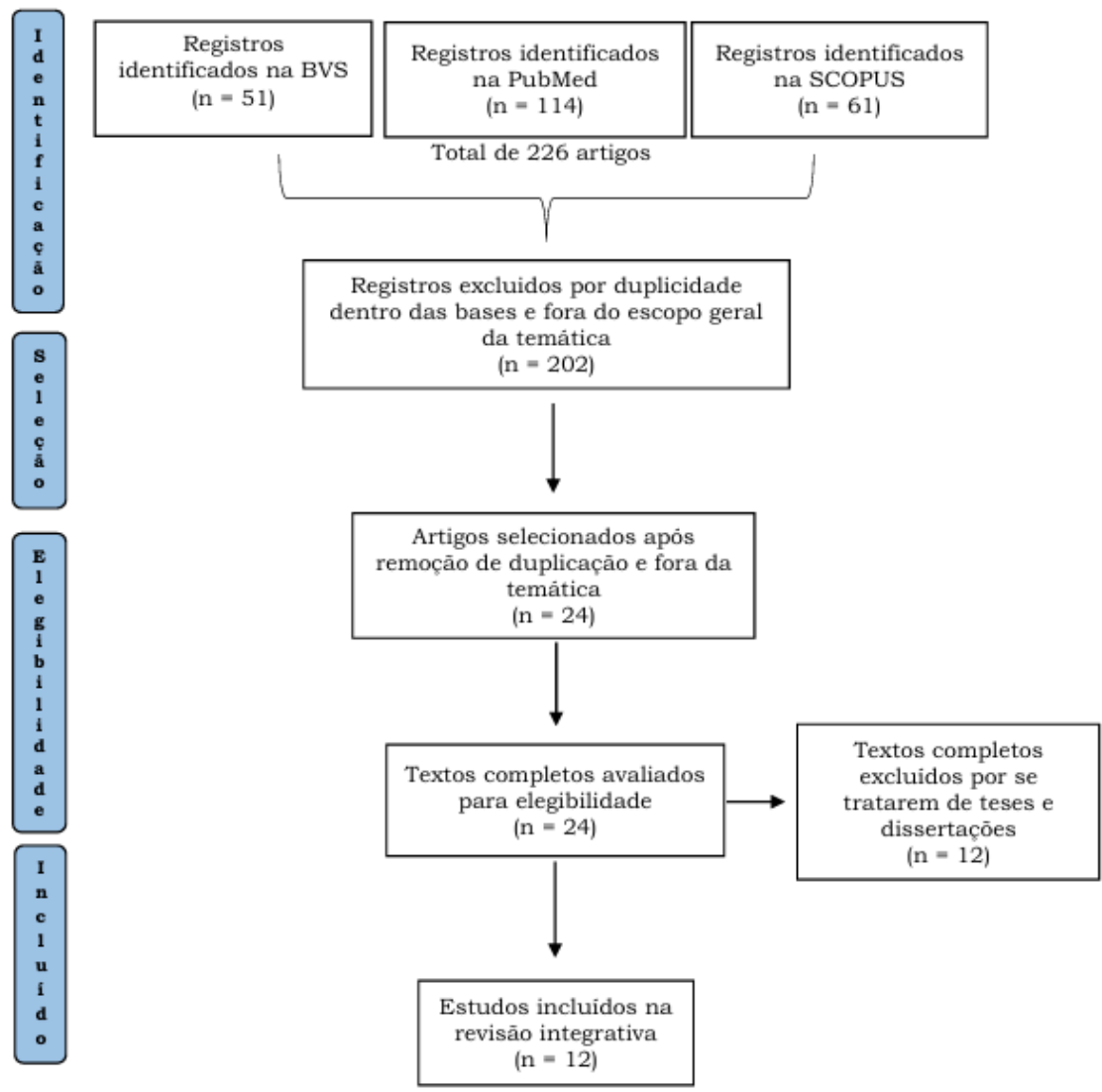


Figura 1: Fluxograma PRISMA (adaptado) do processo de seleção dos estudos.

Dos artigos selecionados, foi elaborada a síntese dos resultados alcançados, a qual está apresentada no Quadro 1, como se vê a seguir:

Quadro 1- Descrição dos estudos que contribuíram como referencial teórico para o desenvolvimento da cartilha de boas práticas da assistência pré-natal pelo enfermeiro. São João da Boa Vista-SP, 2024.

Artigo	Título	Ano	Base	Local do estudo	Tipo de estudo	Conclusões
A1	Percepção das gestantes sobre o cuidado de enfermagem no atendimento pré-natal	2019	LILACS	Colômbia	Estudo descritivo/transversal	Ao examinar aspectos específicos do atendimento, foi identificada uma carência de profissionais que ofereçam cuidados mais compassivos. Isso destaca a necessidade de os enfermeiros aprimorarem suas habilidades de interação e comunicação empática, uma vez que a qualidade do cuidado não depende apenas de conhecimentos técnicos, mas também dessas competências interpessoais. ⁸
A2	Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas	2020	LILACS	Brasil	Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa	a assistência pré-natal foi mal avaliada no que se refere às orientações e ao empoderamento das gestantes em relação às boas práticas obstétricas. Ele destaca a necessidade de reflexão sobre as condutas dos profissionais de saúde, tanto no pré-natal quanto na maternidade, para fortalecer o empoderamento das mulheres sobre seus direitos reprodutivos, reduzindo intervenções desnecessárias e promovendo um parto mais seguro e de qualidade. ⁹
A3	O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes.	2022	LILACS	Brasil	Estudo qualitativo	O vínculo entre o profissional e a gestante durante a realização do pré-natal é importante e deve ser priorizado, juntamente com a escuta ativa e acolhimento. É necessário que os enfermeiros saibam realizar a consulta e o exame físico com qualidade, diminuindo possíveis complicações e referenciando se necessário. ¹⁰
A4	Continuity of care by a primary midwife (caseload midwifery) increases women's satisfaction with antenatal, intrapartum and postpartum care: results from the COSMOS randomised controlled trial	2016	PubMed	Austrália	Estudo clínico randomizado	Para mulheres com baixo risco de complicações médicas, o modelo de cuidado contínuo com a mesma enfermeira obstétrica aumenta a satisfação com o atendimento no pré-natal, durante o parto e no pós-parto. ¹¹
A5	Expectations and satisfaction of pregnant women: unveiling prenatal care in primary care	2016	PubMed	Brasil	Estudo qualitativo	A assistência pré-natal não atendeu às expectativas do grupo estudado, evidenciando que a enfermeira, como parte da equipe multiprofissional, não desempenhou seu papel de forma adequada. Há uma necessidade de revisar a organização do processo de trabalho da enfermagem na atenção básica. ¹²

						especialmente no contexto do pré-natal, para melhorar a efetividade das ações realizadas. ¹²
A6	Comprehensive maternity support and shared care in Switzerland: Comparison of levels of satisfaction	2018	PubMed	Suíça	Estudo observacional transversal	Os resultados mostraram alta satisfação com o cuidado durante os períodos de gravidez, intraparto e pós-parto entre as mulheres que faziam parte do programa inspirado no modelo de 'parteiras de equipe em comparação com aquelas que recebiam cuidados compartilhados regulares. ¹³
A7	Women's Expectations of and Satisfaction with Antenatal Care Services in a Semi-Urban Setting in Tanzania and associated Factors: A Crosssectional Survey	2023	PubMed	Tanzânia	Estudo transversal	As mulheres esperavam receber um cuidado gentil, serem ouvidas e ter seus sentimentos físicos e mentais reconhecidos e abordados adequadamente. A insatisfação foi maior em relação à oferta de informações, especialmente sobre paternidade do recém-nascido e o preparo para o trabalho de parto. Também houve insatisfação com a conveniência dos horários das consultas de pré-natal, a facilidade para reagendar as instalações da clínica e a disponibilidade dos exames recomendados. ¹⁴
A8	Perinatal women's satisfaction with nurses caring behaviours in teaching hospitals in China	2020	Scopus	China	Estudo descritivo, transversal	O estudo não encontrou diferenças estatisticamente significativas na satisfação com os comportamentos de cuidado dos enfermeiros entre os períodos pré-natal, parto e pós-natal. Contudo, há necessidade de desenvolver projetos de gestão de enfermagem focados no cuidado. Além disso, recomenda-se a realização de mais estudos, com amostras maiores, que apliquem a teoria do cuidado humano de Watson na população materna. ¹⁵
A9	Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare	2018	Scopus	Brasil	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	As gestantes expressaram satisfação com o cuidado oferecido pelas enfermeiras obstétricas, destacando o foco na humanização, o que trouxe segurança, conforto e promoveu seu empoderamento e protagonismo no processo de parto. Apesar da presença de práticas invasivas desnecessárias, a maioria relatou bem-estar geral. No entanto, a falta de informação sobre seus direitos e as diferenças entre práticas humanizadas e invasivas pode limitar a capacidade das gestantes de avaliar criticamente o atendimento recebido. ¹⁶
A10	Increasing the Connectivity and Autonomy of RNs with Low-Risk Obstetric Patients	2018	Scopus	Estados Unidos	Estudo qualitativo	Um modelo de tele atendimento pré-natal para mulheres de baixo risco reduziu o número de visitas presenciais dos médicos, enquanto fortaleceu a relação entre enfermeiros e pacientes por meio de visitas virtuais. Os resultados

						incluíram maior satisfação das pacientes e maior autonomia para os enfermeiros, permitindo que atuassem em um escopo de prática mais amplo. ¹⁷
A11	Social Representation of prenatal care access within the Brazilian National Health System in the Metropolitan Region of Vitória, Espírito Santo, Brazil	2015	SciELO	Brasil	Estudo qualitativo	Os dados permitiram compreender que o acesso ao pré-natal é adequado em muitas situações, mas que muitas barreiras são enfrentadas pelas gestantes para o acesso a esses serviços. A partir de uma necessidade de cuidado percebida, as gestantes que decidem buscar o cuidado pré-natal podem deparar-se com dificuldades relacionadas à disponibilidade, aos custos diretos e indiretos da assistência, e à relação que se estabelece com os serviços. ¹⁸
A12	Perceptions of antenatal care services by pregnant women attending government health centres in the Buea Health District, Cameroon: a cross sectional study.	2015	Scopus	Camarões	Estudo transversal	A maioria das gestantes ficou satisfeita com o atendimento recebido durante o pré-natal em centros de saúde pública no Distrito Sanitário de Buea. No entanto, mulheres com maior nível de escolaridade e primíparas demonstraram menor satisfação. Políticas de saúde devem considerar a opinião dos usuários, especialmente com o aumento da escolaridade feminina em Camarões. As gestantes sugerem melhorias na interação com a equipe de saúde, palestras mais abrangentes, aprimoramento das habilidades de enfermagem, melhores infraestruturas e tempos de espera menores. ¹⁹

Após a leitura rigorosa dos artigos, iniciou-se a fase de análise de conteúdo, a qual realizou-se o agrupamento dos dados em temas similares, seguindo três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos dados, inferência e interpretação²⁰, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2- Categorização dos artigos incluídos na pesquisa. São João da Boa Vista – SP, 2024.

Temas	Artigos
A Importância da Humanização no Atendimento Pré-Natal	A1, A3, A4, A8, A9
Deficiências na Comunicação e Interação com os Profissionais	A1, A2, A5, A7, A12
Vínculo e Continuidade do Cuidado	A3, A4, A6, A10

Fatores Estruturais e Organizacionais que Impactam a Satisfação	A5, A7, A11, A12
Satisfação com Modelos Inovadores de Atendimento	A4,A6,A10
Diferentes Níveis de Satisfação entre Grupos Sociais	A7, A12

Após listar o conteúdo relevante para a confecção da cartilha, um roteiro foi criado contendo imagens e textos destinados a serem incorporados ao material. Para utilização dos textos científicos foi realizada uma pesquisa onde os artigos selecionados destacavam a importância do serviço prestado por enfermeiros na realização do pré-natal dando foco a alguns pontos principais na hora do atendimento, deixando de uma forma mais sucinta e ilustrativa. As imagens coloridas e o guia de montagem foram concebidas utilizando o aplicativo Canva.

A cartilha para a satisfação das gestantes através do pré-natal realizado por enfermeiros foi intitulada “Satisfação da Gestante no Pré-Natal: Boas Práticas para Enfermeiros”, contendo uma capa, oito páginas com textos informativos e imagens ilustrativas e as referências bibliográficas, conforme as figuras a seguir:

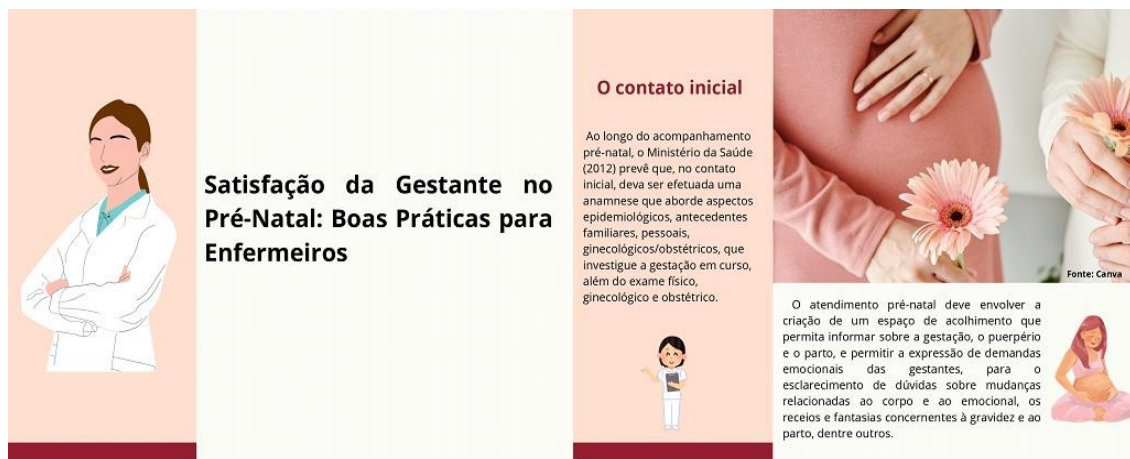


Figura 2: Capa e página 1 da Cartilha Satisfação da Gestante no Pré-Natal: Boas Práticas para Enfermeiros. Obs.: A Cartilha pode ser acessada pelo link: https://drive.google.com/file/d/105laorc_q60ZEK9U_ngvZvzb3Eq_3nIT/view?usp=sharing

Discussão

A Importância da Humanização no Atendimento Pré-Natal

Vários estudos (A1, A3, A4, A9) destacam que a humanização do atendimento, com foco no cuidado centrado na gestante, promove maior satisfação. O empoderamento da mulher durante o processo, a escuta ativa e a promoção de práticas humanizadas são apontadas

como fatores essenciais para um atendimento de qualidade.

O cuidado humanizado no pré-natal envolve empatia, permitindo que a gestante expresse seus sentimentos e preocupações, e garantindo uma atenção completa aos seus desejos. Esse acompanhamento é crucial para reduzir riscos e detectar precocemente condições que possam afetar a saúde da mãe e do feto.²¹

Deficiências na Comunicação e Interação com os Profissionais

A comunicação inadequada e a falta de empatia no atendimento foram citadas (A1, A2, A5, A7, A12) como pontos negativos. Em alguns casos, as gestantes relatam que as orientações sobre o processo gestacional e sobre seus direitos são insuficientes, prejudicando a confiança no atendimento.

A comunicação ineficaz e a falta de empatia foram apontadas como falhas no atendimento. Algumas gestantes relatam orientações insuficientes sobre o processo gestacional e seus direitos, comprometendo a confiança nos serviços prestados. Para uma assistência eficaz, é necessário mais que ações técnicas; um engajamento real entre profissionais e pacientes é fundamental, manifestado por meio de sensibilidade, escuta e interação. É esse envolvimento que permite à enfermagem atender às necessidades emocionais das gestantes.²²

Estudo realizado no Brasil destacou a importância do acesso facilitado aos serviços de saúde, oferecendo atividades em grupo com uma equipe multiprofissional que aborda temas como direitos da gestante, local de referência para o parto e amamentação. Isso fortalece o vínculo entre as gestantes e as unidades de saúde.²³

Vínculo e Continuidade do Cuidado

A criação de um vínculo sólido entre a gestante e os profissionais de saúde é crucial para melhorar a experiência no pré-natal. Modelos de cuidado que priorizam a continuidade do atendimento com o mesmo profissional, como o acompanhamento com uma única enfermeira obstétrica, foram associados a maiores índices de satisfação (A3, A4, A6, A10).

Estabelecer um vínculo sólido entre a gestante e os profissionais de saúde é essencial para melhorar a experiência no pré-natal. Modelos de atendimento que promovem a continuidade com o mesmo profissional, como o acompanhamento por uma única enfermeira obstétrica, estão associados a níveis mais elevados de satisfação. A equipe de atenção primária deve encorajar as gestantes a expressarem suas preocupações, permitindo a implementação de soluções eficazes e reforçando o relacionamento com a equipe de saúde.²

Um estudo que avaliou a satisfação das gestantes com as consultas pré-natais no Brasil revelou que os enfermeiros não realizaram uma triagem, mesmo que simplificada, para identificar distúrbios mentais, como os transtornos de humor. Essa omissão desconsidera o impacto dessas alterações na saúde física durante a gestação e suas consequências no pós-parto, especialmente no que diz

respeito à disponibilidade emocional da mãe para cuidar do bebê, em casos comuns de depressão puerperal.⁷

Fatores Estruturais e Organizacionais que Impactam a Satisfação

Questões relacionadas à infraestrutura das unidades de saúde, como longos tempos de espera, instalações inadequadas e dificuldade de reagendamento de consultas, foram citadas como motivos de insatisfação por parte das gestantes. A organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem também foi questionada (A5, A7, A11, A12).

Problemas relacionados à infraestrutura das unidades de saúde, como longos tempos de espera, instalações inadequadas e dificuldades para reagendar consultas, são frequentemente citados como fatores de insatisfação entre gestantes durante o acompanhamento pré-natal. Estudos recentes confirmam que essas falhas não apenas afetam a percepção de qualidade no atendimento, mas também podem comprometer a confiança no sistema de saúde e a eficácia do tratamento. A sobrecarga de trabalho das equipes de enfermagem, associada à má gestão do fluxo de pacientes, é um dos principais fatores que contribuem para a demora no atendimento e a baixa satisfação dos pacientes.^{24,25}

Estratégias para mitigar esses problemas incluem o uso de tecnologias para agendamento mais eficiente e melhorias na gestão dos recursos humanos, como a redistribuição de responsabilidades entre médicos e enfermeiros.²⁶

Satisfação com Modelos Inovadores de Atendimento

Alguns estudos (A4, A6, A10) exploram a satisfação das gestantes com modelos inovadores de cuidado, como o teleatendimento e o acompanhamento contínuo por parteiras. Esses modelos oferecem maior conveniência e empoderamento para as gestantes, além de possibilitar uma maior autonomia para os profissionais de saúde.

Estudos demonstram que essas abordagens oferecem maior conveniência e qualidade no cuidado. O teleatendimento permite que as gestantes tenham mais flexibilidade nas consultas, eliminando a necessidade de deslocamentos frequentes e proporcionando maior conforto durante a gestação. Além disso, a possibilidade de monitoramento remoto de sinais vitais, como pressão arterial e frequência cardíaca fetal, tem se mostrado eficaz e confiável para garantir a segurança tanto da mãe quanto do bebê durante o pré-natal.²⁷

Diferentes Níveis de Satisfação entre Grupos Sociais

Os estudos (A7, A12) mostram que o nível de satisfação varia entre as gestantes com base em fatores sociodemográficos, como nível educacional e paridade. As primíparas e mulheres com maior escolaridade tendem a ser mais críticas em relação ao atendimento

recebido.

A satisfação das gestantes com o atendimento pré-natal pode variar significativamente com base em fatores sociodemográficos, como nível educacional e paridade. Mulheres com maior escolaridade e aquelas que estão passando pela primeira gestação (primíparas) tendem a ser mais críticas em relação ao atendimento. Esse comportamento pode estar relacionado à maior expectativa por informações detalhadas e apoio durante o processo, além de uma compreensão mais aprofundada dos direitos e cuidados oferecidos. Gestantes mais escolarizadas frequentemente têm mais acesso a informações sobre suas opções de cuidado e direitos, o que pode levá-las a exigir uma qualidade de atendimento mais elevada.²⁵

Conclusão

Este estudo reafirma a importância da assistência pré-natal realizada por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, especialmente no contexto da satisfação das gestantes. A revisão de literatura destacou os principais fatores que influenciam essa satisfação, como a qualidade do atendimento, a empatia demonstrada pelos profissionais, a facilidade de acesso a consultas e exames, além da continuidade do cuidado. Embora os resultados mostrem uma percepção predominantemente positiva, há desafios a serem superados, como a melhoria na comunicação e no envolvimento das gestantes no processo decisório, especialmente em relação a temas sensíveis como saúde mental.

A cartilha desenvolvida, baseada nos achados do estudo, visa contribuir para a melhoria das práticas de cuidado pré-natal, oferecendo diretrizes claras para uma assistência centrada nas necessidades das gestantes, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz. Desta forma, espera-se que os profissionais de enfermagem possam otimizar suas abordagens, resultando em desfechos clínicos mais satisfatórios e fortalecendo o vínculo entre gestantes e profissionais de saúde.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Recomendações da OMS

sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Gênova, 2016.

4. MENEZES, Mariane de Oliveira et al. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8, p. e00076320, 2021.

5. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987: regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 9 de junho de 1987.

6. FRIAS, Ana; SOUSA, Luís; FERREIRA, Ana. Medo do Parto: Avaliação em um grupo de grávidas. 2020.

7. GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, p. e20170544, 2019.

8. VESGA GUALDRÓN, Lucy Marcela; RUIZ DE CÁRDENAS, Carmen Helena. Percepção das gestantes sobre o cuidado de enfermagem no atendimento pré-natal.

9. MONTEIRO, Bruna Rodrigues et al. Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20190222, 2020.

10. PASALA, Carolina. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes. 2022.

11. FORSTER, Della A. et al. Continuity of care by a primary midwife (caseload midwifery) increases women's satisfaction with antenatal, intrapartum and postpartum care: results from the COSMOS randomised controlled trial. *BMC pregnancy and childbirth*, v. 16, p. 1-13, 2016.

12. APARECIDA MACIEL CARDELLI, Alexandrina et al. Expectations and satisfaction of pregnant women: unveiling prenatal care in primary care. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 34, n. 2, p. 252-260, 2016.

13. FLORIS, Lucia et al. Comprehensive maternity support and shared care in Switzerland: Comparison of levels of satisfaction. *Women and Birth*, v. 31,

n. 2, p. 124-133, 2018.

14. HERI, Rashidi et al. Women's Expectations of and Satisfaction with Antenatal Care Services in a Semi-Urban Setting in Tanzania and Associated Factors: A Cross-Sectional Survey. In: *Healthcare*. MDPI, 2023.

p. 2321.

15. OTHMAN, Fouzia et al. Perinatal women's satisfaction with nurses caring behaviours in teaching hospitals in China. *Scandinavian journal of caring sciences*, v. 34, n. 2, p. 390-400, 2020.

16. ALVARES, Aline Spanevello et al. Humanized practices of obstetric nurses: contributions in maternal welfare. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 71,

n. suppl 6, p. 2620-2627, 2018.

17. BARON, Anne M. et al. Increasing the connectivity and autonomy of

RNs with low-risk obstetric patients. *AJN The American Journal of Nursing*, v. 118, n. 1, p. 48-55, 2018.

18. ESPOSTI, Carolina Dutra Degli et al. Social representations of prenatal care access within the Brazilian national health system in the metropolitan region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. *Saúde e Sociedade*, v. 24, p. 765-779, 2015. EDIE, Gregory Edie Halle Ekane et al. Perceptions of antenatal care services by pregnant women attending government health centres in the Buea Health District, Cameroon: a cross sectional study. *Pan African Medical Journal*, v. 21, n. 1, 2015.

19. BARDIN, Laurence et al. *Análise de conteúdo* (l. De a. Rego & a. Pinheiro, trads.). Lisboa: edições, v. 70, n. 3, 2006.

20. ROCHA, Carolina Gabriele Gomes da et al. Determinantes sociais da saúde na consulta de enfermagem do pré-natal. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1- 8], 2019.

21. CARDOSO, Leticia Silveira et al. Ações dos profissionais de enfermagem no cuidado hospitalar à parturiente. *Evidentia*, 2018.

22. ARRAES SILVA, Andressa et al. Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, n. 1, 2019.

23. JOHANNESSEN, Karl Arne; ALEXANDERSEN, Nina. Improving accessibility for outpatients in specialist clinics: reducing long waiting times and waiting lists with a simple analytic approach. *BMC health services research*, v. 18, p. 1-13, 2018.

24. NWAGBARA, Ugochinyere I.; HLONGWANA, Khumbulani W.; CHIMA, Sylvester C. Mapping evidence on the factors contributing to long waiting times and interventions to reduce waiting times within primary health care facilities in South Africa: A scoping review. *Plos one*, v. 19, n. 8, p. e0299253, 2024.

25. ANSELL, Dominique et al. Interventions to reduce wait times for primary care appointments: a systematic review. *BMC health services research*, v. 17, p. 1-9, 2017.

26. ATKINSON, Jessica et al. Telehealth in antenatal care: recent insights and advances. *BMC Med.* 2023 Aug 30;21(1):332. Doi: <https://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-023-03042-y>

Autor de correspondência

Eluana Maria Cristofaro Reis
Largo Engenheiro Paulo de Almeida Sandeville 15.
CEP: 13870-377-Jardim Santo Andre. São João da Boa
Vista, São Paulo, Brasil.
eluana.reis@prof.fae.br